

INFLUÊNCIA DA QUIMIOTERAPIA NO ESTADO NUTRICIONAL E NA FADIGA ONCOLÓGICA

Bruna Cunha de Souza¹, Gabriela Crysthyna Ferreira Silva², Rodrigo Daminello Raimundo³

¹Fisioterapeuta. Especialista em Oncologia pelo Centro Universitário FMABC. E-mail: brunacsouza98@gmail.com; ²Nutricionista Especialista em Oncologia pelo Centro Universitário FMABC. E-mail: gabrielacrysthyna@outlook.com; ³Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário FMABC. E-mail: rodrigo.raimundo@fmabc.br

Introdução: Existem diversos tratamentos antineoplásicos, entre eles a quimioterapia, na qual seus efeitos adversos são variáveis e podem contribuir com o comprometimento do estado nutricional e aumento da fadiga nos pacientes. **Objetivo:** Avaliar a influência da quimioterapia no estado nutricional e na fadiga oncológica de pacientes com câncer. **Métodos:** Trata-se de um estudo analítico, na qual participaram pacientes realizando quimioterapia. O levantamento de dados foi feito na primeira sessão de quimioterapia, na metade do ciclo e na última sessão, de modo que a fadiga oncológica foi avaliada através do Pictograma de Fadiga e a avaliação do estado nutricional foi realizada por meio da Antropometria e da Avaliação Subjetiva Global produzida pelo paciente (ASG-PPP). Os dados foram organizados com auxílio do programa Microsoft® Excel, posteriormente foi utilizado o programa SPSS para análise estatística. Houve verificação da distribuição dos dados por meio do teste Kolmogorov-Smirnov em função do tamanho da amostra. Para avaliar as diferenças entre as proporções, foram utilizados testes: Qui Quadrado e Wilcoxon. Foi fixado um limite de significância de 0,05 para este trabalho. **Resultados e Discussão:** A amostra final contou com 20 pacientes, a maioria mulheres, com média de idade de 59,1 anos, 45% possuíam neoplasia de cólon. Houve um aumento no nível de cansaço e na interferência do cansaço nas atividades de vida diária entre a primeira e última aplicação. Em relação as respostas da ASG-PPP na última aplicação, ocorreu uma redução de 20% dos pacientes bem nutridos e aumento de 45% em indivíduos desnutridos. Em relação à fadiga, os achados neste estudo corroboram com outras pesquisas na qual os pacientes em tratamento quimioterápico possuíam um nível de fadiga maior durante a metade do ciclo, já na última aplicação, se recuperavam do sintoma, já em relação as atividades de vida diária, as respostas seguem o mesmo padrão da primeira pergunta, com maior limitação na segunda aplicação e uma recuperação na última aplicação. Quando se trata do estado nutricional foi visto que, de acordo com a pontuação total do escore da ASG-PPP, houve aumento da necessidade de indicação de intervenção nutricional durante as sessões de quimioterapia, visto que, todos indivíduos apresentavam pontuação maior ou igual a 4 pontos no último momento e essa mudança na pontuação, possivelmente está associada ao acúmulo dos efeitos adversos durante as sessões de quimioterapia, já que receber quatro ou mais ciclos de quimioterapia está altamente associado à desnutrição. **Conclusão:** Para ter clareza do quanto o tratamento quimioterápico influencia na fadiga e no estado nutricional do paciente é necessário um estudo mais aprofundado, continente de um maior tempo de intervalo entre as sessões e um maior número amostral de participantes.

Descritores: Estado Nutricional; Fadiga; Antineoplásicos.